

240

EFEITOS DO TRATAMENTO CRÔNICO COM ESTRESSE, LÍTIO E ESTRADIOL SOBRE PARÂMETROS DE ANSIEDADE E ATIVIDADE LOCOMOTORA. *Nathalia Mai, Elizabete Rocha da Rocha, Carla Dalmaz (orient.) (UFRGS).*

O estresse envolve síntese e liberação de glicocorticóides, o que repercutirá em diversos parâmetros bioquímicos e comportamentais, que poderão ser modulados por agentes endógenos e exógenos. Em estudos anteriores evidenciaram-se efeitos do lítio, o qual é utilizado para o tratamento do transtorno bipolar, sobre a ansiedade de ratos, o que pode ser vinculado a sua atividade neuroprotetora. Sabe-se que hormônios sexuais podem influenciar na incidência e prognóstico de diversas desordens psiquiátricas. Nosso objetivo foi avaliar os efeitos do estresse crônico variado (um modelo de depressão em animais), do lítio e do estradiol sobre a atividade locomotora e parâmetros de ansiedade em ratas. Ratos Wistar adultos, fêmeas ooforectomizadas foram divididos em grupos de estressadas e controles; cada grupo subdividiu-se em ratas recebendo ração normal ou com lítio; finalmente cada subgrupo foi novamente dividido em ratas recebendo ou não reposição hormonal (cápsulas contendo 17-B-estradiol ou veículo). Após 40 dias de tratamento, os animais foram submetidos à tarefa do labirinto em cruz elevado (LCE). Dados preliminares mostram uma diminuição (não significativa) no número total de entradas nos animais tratados com lítio. Observamos também um aumento (não significativo) na porcentagem de tempo nos braços abertos nos animais tratados com estradiol. Não parece haver qualquer interação entre os tratamentos. É possível que o estradiol tenha um efeito ansiolítico, o que é apoiado por dados da literatura, porém esses dados deverão ser complementados e o número de animais em cada grupo deve ser aumentado para resultados mais conclusivos. (BIC).